

resposta ao tratamento de primeira linha, sendo discutido melhor opção para tratamento secundário. Imunoglobulina humana seria uma opção para a realização da esplenectomia, como os riscos do procedimento cirúrgico indicaram um tratamento medicamentoso e paciente não apresentou sangramento grave, esse medicamento não foi utilizado. Havia opção de azatioprina e ciclofosfamida via medicamentos especiais, iniciado azatioprina 100 mg/dia com boa tolerância aos efeitos colaterais e reposta parcial da doença permitindo alta hospitalar. Em caso de refratariedade ainda há a opção de agonistas da trombopoetina. Esse caso ilustra a TPI e seus desafios, a dificuldade em diagnóstico e tratamento no interior, um tempo de internação prolongado aumentando riscos de infecção, principalmente em paciente idoso e em época de pandemia de COVID-19 e as discussões em torno do tratamento de segunda linha, quando esse é necessário. O paciente ambulatorial tem que ser bem orientado sobre os riscos e a procurar serviço de urgência em caso de sangramentos ou febre e manter acompanhamento frequente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1081>

O INCENTIVO E A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA DOAÇÃO DE SANGUE ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PORTO ALEGRE

LM Silvano, APA Reche, AA Moura,
NP Alegransi, LN Rotta, S Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: A doação de sangue envolve valores como o altruísmo e a solidariedade, dado que o sangue doado pode salvar a vida de até 4 pessoas. De acordo com dados do Ministério da Saúde, de 2018, apenas 1,8% dos brasileiros doam sangue regularmente, percentual não suficiente quando comparado ao indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de 3%. Com isso, a Liga Acadêmica do Sangue (LiSan) da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) identificou não somente a necessidade de campanhas de incentivo à doação de sangue, mas também a oportunidade de disseminar conteúdos sobre o tema através das redes sociais, em especial o Instagram. O objetivo deste trabalho é divulgar ao público do Instagram da LiSan informações acerca da importância e a necessidade da doação de sangue, através de postagens no feed sobre os critérios de doação e curiosidades e stories semanais dos estoques de sangue da “Campanha – Doação de Sangue”, uma parceria entre a LiSan e o Banco de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos:** No último ano, a LiSan trabalhou na construção de materiais relacionados à doação de sangue. A comissão científica ficou responsável pela pesquisa bibliográfica. A comissão de marketing utilizou a plataforma de design gráfico Canva para elaborar o material científico consultado, utilizando linguagem acessível e visualmente atraente ao público externo à UFCSPA. Por fim, a comissão de redes sociais mediou a comunicação entre a LiSan e o público que consumia os conteúdos, por meio da publicação

desses materiais, e também respondendo às dúvidas do Direct Message (DM). Foram analisadas as métricas: alcance e impressões dos posts, stories e do Reels envolvendo divulgação e incentivo à doação de sangue. **Resultados:** No período de agosto de 2021 a agosto de 2022 foram publicados no Instagram (@ligadosangue): 9 posts, contando a sequência do “Você Sabia?” e critérios para doação; 60 stories e 1 Reels. Diante dessas informações, percebeu-se que o post “Você sabia? – Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) podem doar sangue”, postado dia 10/08/2021 e o story “Campanha – Doação de Sangue”, postado no dia 01/03/2022 apresentaram os melhores índices de alcance e impressões, sendo que o post no feed teve um alcance de 1.353 pessoas e foi visto 1.709 vezes. Já o story alcançou 506 contas e o vídeo no reels teve 1.434 reproduções. **Discussão:** Sabendo da necessidade de conscientização acerca da doação de sangue no Brasil e tendo em vista que as redes sociais têm importante atribuição não só na comunicação e na conexão das pessoas, mas também no acesso a conteúdos científicos, a LiSan percebe a necessidade da divulgação científica de qualidade e realiza, utilizando do seu alcance através das redes sociais, o incentivo a essa prática ao seu público no Instagram. **Conclusão:** Observamos um impacto positivo quanto aos conteúdos postados, uma vez que as redes sociais têm se tornado um facilitador para a comunicação científica nos últimos anos. Com isso, vemos a plataforma Instagram como uma aliada estratégica para disseminar conteúdos envolvendo a doação de sangue, visto que é possível alcançar um número grande de espectadores, além de ajudar a manter um dos princípios amparados pela LiSan, que é a captação de doadores de repetição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1082>

PROJETOS EM LIGAS ACADÊMICAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

IV Bastos^a, ATO Raab^a, FBJ Croitor^a,
TS Aquino^a, GP Gutierrez^a, TA Nunes^a,
LBB Malta^a, GC Vieira^a, ESM Almeida^a,
Nonino^{a,b}

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (Cettro), Brasília, DF, Brasil

Introdução e Objetivos: Ligas Acadêmicas (LA) são entidades estudantis que proporcionam atividades extracurriculares e contato direto do aluno com a comunidade. As LA enriquecem a relação entre Universidade e comunidade, socializando o conhecimento teórico com a participação da comunidade na vida acadêmica (TORRES; OLIVEIRA; YAMAMOTO; LIMA, 2008). É oportuno discutir o desenvolvimento das LA, uma vez que quanto mais atividades desenvolvidas, maior a chance de impactar positivamente o participante. Assim, o objetivo deste trabalho visa investigar a associação entre tempo de atuação das LA de Hematologia e a quantidade de atividades nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de questionários online. A população alvo eram as LA de

hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordadas 44 ligas, e a taxa de resposta foi de 72,7%. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente, sob o CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** A partir da média do ano de fundação das LA foram consideradas como antigas, as ligas fundadas antes de 2016. No quesito de pesquisa, 45,4% das LA Antigas (LAA) publicam de 1 a 3 trabalhos por semestre; 36,3%, de 4 a 6 trabalhos, 9% de 7 a 10; e 9% mais que 10; sendo que, dessas, não há liga que não publique trabalhos em congressos. Comparativamente, 57,9% das LA novas (LAN) publicam de 1 a 3 trabalhos por semestre; 10,52%, de 4 a 6 trabalhos; enquanto 31,6% não publica nenhum trabalho. Quanto às reuniões de ensino, 18,2% das LAA encontram-se semanalmente; 27,3%, quinzenalmente; e 54,5%, mensalmente; 90,9% afirmam ter ligantes assíduos. Já das LAN, 5,3% encontram-se semanalmente; 57,9%, quinzenalmente; 26,3%, mensalmente; e 10,5%, menos de uma vez por mês; 94,7% afirmam ter ligantes assíduos. Quanto à extensão, 81,8% das LAA possuem atividade de extensão e, dentre elas, 88,9% possuem contato com a comunidade. Em contraste, apenas 68,4% das LAN possuem atividade de extensão, sendo que 84,6% delas possuem contato com a comunidade. Quanto às dificuldades enfrentadas na extensão, 16,6% das LAA afirmam ter dificuldade em encontrar professores para auxílio e 45,45% não enfrentam dificuldades. Já entre as LAN, 15,8% não enfrentam dificuldades. **Discussão:** As LA mostram-se importantes na formação do estudante devido sua contribuição nos conhecimentos acadêmicos, práticas, competência de relação interpessoal e comunitária (SUELEN, et al. 2018). Os dados da pesquisa mostraram que as LAA apresentam maior estabilidade de produção em relação às novas, principalmente no quesito de pesquisa e extensão, possivelmente devido ao maior tempo de existência da liga e, também, consequentemente, de exercício das atividades, conferindo uma estrutura mais concreta. É possível que a participação contínua dos membros também influencie positivamente na criação e manutenção dos projetos, uma vez que atividades extracurriculares têm o potencial de atrair estudantes, criando um ciclo em que os estudantes que permanecem na liga implementam cada vez mais melhorias nas atividades fornecidas. **Conclusão:** A partir dos dados observados, é notável que LAA denotam maior resolutividade e dinamismo em relação às novas. É evidente um maior protagonismo das LAA no que tange ao ensino, pesquisa e extensão e é fundamental que se realizem novos estudos que compreendam quais as estratégias criadas pelas LAA para que sejam implementadas e sirvam de auxílio às novas que ainda enfrentam dificuldades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1083>

SÍNDROME DE RICHTER: TRANSFORMAÇÃO CLÍNICA E HISTOLÓGICA DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA – LINFOMA LINFOCÍTICO DE PEQUENAS CÉLULAS

DND Biazi, JVS França, LR Bezerra, BASA Fernandes

Faculdade Barão do Rio Branco (FAB), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A síndrome de Richter é um evento raro, pouco compreendido e de mau prognóstico classicamente definido pela evolução histológica e biológica de um linfoma de baixo grau para um de alto grau que, na maioria dos casos, tem como representante o linfoma não hodgkin difuso de grandes células B. Entretanto, apesar de menos oportuno, há casos de evolução para outras entidades como linfoma de hodgkin e mieloma múltiplo. Estima-se que ocorra entre 2%–10% dos pacientes com diagnóstico de leucemia linfocítica crônica linfoma linfocítico de pequenas células e possui uma incidência anual de até 1%, além de estar associado a um prognóstico obscuro. **Objetivo:** Estabelecer a correlação entre a ocorrência de LLC e a evolução clínico-histológica para LNHDGCB através de dados disponíveis na literatura científica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão simples de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Dynamed, entre 2018 e 2022, por meio da utilização dos descritores Leukemia, Chronic Lymphocytic Leukemia, Diffuse Large B-cell Lymphoma RS, Richter Syndrome, além de adotado os operadores booleanos “AND” e “OR” em expressão de pesquisa avançada. **Resultados e Discussão:** A busca nas bases de dados resultou em 10 artigos dos quais 5 foram selecionados. Os estudos evidenciam a raridade e a escassez de informações concernente à ocorrência da Síndrome de Richter. A SR resulta em linfoma não hodgkin difuso de grandes células B em 90% dos casos e pode ser caracterizada pelo aparecimento de sintomas B além do surgimento rápido de linfonodomegalia, disfunção orgânica secundária à processos invasivos e obstrutivos e elevações significativas de LDH. A documentação histológica é obrigatória para diagnosticar RS sendo a biópsia do linfonodo considerada o padrão ouro. Os critérios para diferenciar RS tipo DLBCL de LLC histologicamente agressiva são a ocorrência de células B grandes com tamanho nuclear igual ou maior que os núcleos de macrófagos ou mais do que o dobro de um linfócito normal e um crescimento difuso padrão de células grandes. Seguindo esses critérios, percebe-se uma falha ao diagnosticar SR em que até 20% dos casos classificados sub-tipo DLBCL seriam, na realidade, mais apropriadamente como definidos como LLC histologicamente agressiva. A mutação da P53 dos casos RS do tipo DLBCL e é adquirida no momento da transformação, configurando, portanto, como um fator de risco. Além disso, outros fatores que podem propiciar os casos são anormalidades cromossômicas como del11, t(11;14) e trissomia do 12. A RS é sempre uma indicação de tratamento e o regime quimioterápico mais usados é o R-CHOP (Rituximab, ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina, prednisona), possuindo uma taxa de resposta de até 67% e uma mediana de sobrevida global de 21 meses. **Conclusão:** apesar de rara, a síndrome de richter é uma condição clínica relevante no cenário da oncologia hematológica e sua suspeição deve ser levantada sempre que houver deterioração física, febre na ausência de infecção, crescimento rápido e discordante de linfonodos localizados e/ou elevação súbita e excessiva dos níveis de (LDH) em pacientes com diagnóstico de LLC, visto que os pacientes acometidos têm sobrevida global curta, mesmo que tratados com quimioterapia intensiva. Ressalta-se a necessidade de estudos multicêntricos para que haja melhor compreensão dos mecanismos responsáveis pela transformação, além da melhor elucidação de seus fatores de risco bem como os critérios diagnósticos